



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### **As diretrizes curriculares e a abordagem da sexualidade na escola: a gravidez na adolescência e seus desafios**

Monique Eleres do Nascimento – FAPEAM

Prof.<sup>a</sup> MSc. Silvana Barbosa Pinto - UFAM

#### **RESUMO**

O projeto trata sobre a gravidez na adolescência na atualidade, apontado como um dos principais motivos da evasão escolar entre as meninas, situação que pode ser determinante para a vida de muitas adolescentes de classe economicamente desfavorecida. O objetivo foi investigar as diretrizes curriculares, programas e projetos que tratam a respeito da adolescência, a abordagem da sexualidade na escola, a situação da vida escolar diante da gravidez na adolescência. A proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante é fundamental. Por isso é importante elaborar um currículo escolar que alcance de forma didática todas as problemáticas do cotidiano adolescente, inclusive a sexualidade e a gravidez precoce. Compreendemos que a escola deve se constituir em território para analisar as diversas mudanças na sociedade, nos costumes e na cultura, sendo o *lócus* de apresentação aos estudantes sobre o progresso na ciência e tecnologia, nas artes e nas letras.

No entanto, faz-se necessário enfatizar que atualmente as instituições de ensino precisam de uma base curricular que trate sobre sexualidade de forma dinâmica e que amplie esse espaço de diálogo para alcançar o ambiente educacional e familiar. Contudo, ainda nos deparamos frequentemente com a problemática de adolescentes vivenciando a experiência da gravidez como se a escolar evitasse a abordagem das discussões sobre a sexualidade.

A gravidez na adolescência faz parte das preocupações mundiais tratada com problemática de saúde pública, pois é determinante a preservação da saúde materna, principalmente das adolescentes das classes mais pobres, que vivem em situações de precarização social e econômica. Como fatores de risco apontamos os quadros de anemias, eclampsia, rejeição a criança, depressão pós-parto, com o agravamento de mortalidade das adolescentes grávidas, bem como o comprometimento do desenvolvimento saudável das crianças.

É importante considerar que a educação é fator de problematização e reflexão, a importância dos estudos, o desenvolvimento das competências cognitivas e intelectuais, a necessidade do amadurecimento antes de enfrentar uma gravidez precoce, para não paralisar a realização dos projetos futuros. Diante desse cenário, é fundamental ultrapassar as barreiras limitantes na relação entre adolescentes e jovens e a escola, pois à medida que surgem estudos e pesquisas no ambiente escolar passamos a eliminar o desconhecimento, vencendo a ignorância.

Sendo assim, o apresentado é de extrema importância, não só para o campo da educação, mas para a sociedade como um todo. É durante os debates e questionamentos que surgem novas concepções e formulação de políticas de atendimento à saúde integral dos adolescentes e jovens, adequação na perspectiva de educação inclusiva, criando um corpo de ideias para elaboração de políticas públicas, observando os problemas vivenciados pela população juvenil, dentre eles o problema da gravidez na adolescência.